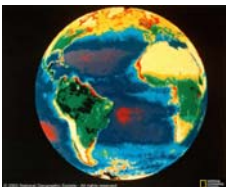


**COP14**

**02/12/2008**

**COP – 14 (01 a 12 de Dezembro de 2008)**



Cerca de 190 países participam até o dia 13 de mais uma jornada de negociação para definir o substituto do Protocolo de Quioto, que atualmente regula as emissões de gases de efeito estufa e vence em 2012. A 14ª Conferência das Partes sobre o Clima (COP-14) deve reunir mais de 9 mil pessoas em Póznan, na Polônia.

O encontro é o meio do caminho entre a COP-13, em Bali, quando os países definiram um roteiro de negociação – o chamado Mapa do Caminho – e a próxima reunião, já marcada para 2009 em Copenhagen (Dinamarca), prazo final para se chegar a um novo acordo global sobre o clima.

Criado em 1997, o acordo de Quioto determina que as nações industrializadas devem reduzir, até 2012, as emissões de gases de efeito estufa em aproximadamente 5% abaixo dos níveis registrados em 1990. Para o próximo período de compromisso, a expectativa é de que as metas sejam mais ambiciosas.

Na abertura do debate na manhã de hoje (1º), o secretário executivo da Convenção-Quadro da Organização das Nações Unidas sobre Mudança Climática, Yvo de Boer, lembrou o alerta do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) sobre a necessidade de medidas urgentes para evitar o aquecimento do planeta.

“Estamos em um cenário histórico, em um momento importante na negociação sobre mudança climática: na metade do caminho para Copenhagen. Precisamos tomar decisões importantes que irão estabelecer uma base sólida para um resultado ambicioso a ser acordado em 2009, para redirecionar o desenvolvimento futuro da humanidade”.

Na agenda das delegações, temas como a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD), transferência de tecnologia entre países, financiamento de ações de mitigação e adaptação e metas quantitativas de redução de emissões de gases de efeito estufa.

A crise financeira mundial – que poderá encarecer as alternativas ambientalmente sustentáveis – deverá nortear as negociações. A eleição do democrata Barack Obama para a presidência norte-americana também estará na pauta da COP-14. Os Estados Unidos são o único país desenvolvido que não ratificaram o Protocolo de Quioto.

Os ministérios das Relações Exteriores (Itamaraty), do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia integram a delegação brasileira em Póznan. O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, desembarcará na Polônia na segunda semana da COP, na fase de decisões da reunião.

**Créditos:**

Matéria de Luana Lourenço, da Agência Brasil, publicada pelo EcoDebate, 02/12/2008.

**Fonte:** [Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agronegócio](#)

17/12/2008

## Decepção marca encerramento da COP 14

### ***Conferência do Clima de Poznan, na Polônia, termina depois de caminhar a "passos de lesmas" em relação ao acordo climático pós-Quioto***

Como já previsto no decorrer do ano, a Conferência do Clima de Poznan (COP 14) não deve avançar no último dia de negociações em torno do plano de trabalho para as discussões de um acordo climático para substituir o Protocolo de Quioto, em 2012, e que precisa ser aprovado em Copenhague, no final de 2009. Ao contrário de acelerar o processo, os sinais são de passos lentos, como o dado ontem pelo secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon.

Ki-moon disse que poderá convocar uma reunião extra da cúpula mundial para setembro, durante a assembleia-geral da ONU. Ele pediu investimentos em um futuro verde, no que chamou de "Novo acordo verde" (Green New Deal), para enfrentar tanto a crise financeira quanto a climática. "Nossa resposta para a crise econômica deve avançar nos objetivos climáticos e nossa resposta a crise do clima irá avançar nos objetivos sociais e econômicos", afirmou durante a abertura da reunião de ontem, quando iniciaram as negociações mais importantes das duas últimas semanas entre 145 ministros do meio ambiente e representantes do governo.

Ambientalistas da Rede de Ação pelo Clima (Can, na sigla em inglês), pediram aos ministros que "mudem suas posições" na direção de um acordo "justo e eficiente". "Nas últimas duas semanas, as negociações andaram em passo de lesma, enquanto o crescente corpo de ciência climática exige nada menos do que pressa", dizem os ambientalistas. "O atraso mata", diz um muro de gelo posto pela ONG Oxfam às portas da sede da conferência, lembrando aos presentes que o planeta necessita de um acordo urgente que supere o Protocolo de Quioto.

"Os Governos perderam tempo durante os últimos anos e agora têm que adotar uma decisão muito rápida e muito séria para garantir um bom resultado dentro de um ano em Copenhague", disse à agência EFE o responsável de políticas climáticas da organização ambientalista WWF Internacional, Martin Hiller.

As ONGs, que diariamente demonstraram suas preocupações com as conseqüências do aquecimento global no local onde se reúnem as delegações, pedem aos países ricos fundos para que os mais pobres possam custear sua adaptação aos efeitos da mudança climática, um processo que segundo a Oxfam, terá um custo anual de US\$ 50 bilhões.

### **Plano Europeu**

O novo fôlego para o último dia de negociações pode vir da aprovação do Plano Climático da União Européia. O plano europeu, aprovado pelos 27 países-membros em Bruxelas, detalha como o bloco chegará à meta de corte de 20% nas emissões de dióxido de carbono em 2020.

Entre as medidas, estão concessões para indústrias pesadas e países do Leste Europeu (que estavam preocupados com os custos econômicos) e investimentos entre € 4,5 bilhões e € 6 bilhões em projetos de captura e armazenamento de carbono (CCS). "As pessoas não irão seguir a Europa se não dermos o exemplo", disse o presidente francês, Nicolas Sarkozy, atual presidente da União Européia.

A maioria dos 100 ministros do Meio Ambiente de todas as delegações, entre eles o brasileiro Carlos Minc, chegou apenas na quarta-feira na Polônia. Aparentemente, as delegações presentes desde o início da conferência, no dia 1º, não teriam o poder de decisão, segundo algumas ONGs que acompanham o evento.

"Desde o princípio, Poznan nunca foi uma conferência que traria resultados espetaculares", admitiu o embaixador francês na ONU, Brice Lalonde, nesta semana. "Aqui, queremos acertar o máximo de detalhes possíveis sobre o novo acordo. Tudo de definitivo é previsto para Copenhague".

### **Vilões**

Canadá, Austrália e Japão se destacaram como vilões nesta edição, segundo a ong brasileira Vitae Civilis. "Não bastasse a ambição do acordo para a COP-15 e os desafios envolvidos para seguir o cronograma, dia após dia, os representantes desses países fazem declarações que

desanimam qualquer pessoa envolvida com as negociações e que deseja contribuir para que Poznan seja um sucesso e abra o caminho para Copenhague.”, declarou a Vitae Civilis no início da semana.

Já sobre o Estados Unidos, que estará sob o comando de Barack Obama em 2009, são depositadas as maiores expectativas de um acordo climático capaz de reduzir as temperaturas a níveis considerados toleráveis para impedir mudanças climáticas extremas. Foi justamente quando falou de Obama que o ex-vice-presidente dos EUA e prêmio Nobel da Paz em 2007, Al Gore, arrancou mais aplausos em discurso nesta tarde, em Poznan.

Gore disse que Obama deve abrir um “novo capítulo” na política climática do país e se engajar “vigorosamente” nas negociações sobre o aquecimento global. “Eu acredito que há maiores razões para esperança e otimismo que para dúvidas e receio....Vamos terminar este processo em Copenhague, sem diminuir a pressão. Vamos garantir nosso sucesso”, disse.

A maioria dos 50 ministros e chefes de delegações declararam que estão comprometidos com novos compromissos para após 2012 e que a crise financeira global deve ser vista como uma oportunidade ao invés de impedir as ações. Muitos também afirmaram que medidas de médio e longo prazo precisam ser definidas para alcançar uma economia de baixas emissões de carbono.

### **Florestas e o desmatamento**

Entre os temas que mais travaram as discussões esteve a proteção das florestas, mas especificamente o financiamento aos projetos de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD).

Na noite de quarta-feira, os delegados decidiram incluir o mecanismo de REDD no próximo acordo climático, pós-2012. Como serão as regras, no entanto, será decidido no decorrer de 2009. “Sem dúvida é um passo importante. A discussão sobre a metodologia continuará, mas a inclusão do REDD no novo acordo do clima está garantida”, disse o embaixador brasileiro, Sérgio Serra.

“Uma boa parte já foi resolvida terça-feira, quando as negociações foram até tarde da noite. Mas a questão do financiamento ainda está em aberto e estudamos as diversas soluções possíveis”, afirmou o secretário-executivo do painel do Clima da ONU, Yvo de Boer, na quarta-feira.

Para a Vitae Civilis, o texto aprovado foi um retrocesso de 3 ou 4 passos para atrás. “Os direitos dos povos indígenas foram simplesmente retirados do texto; sistemas de contabilização de desmatamento de florestas e outros assuntos de REDD foram deturpados”, afirmou a ong em comunicado a imprensa.

O Reino Unido assina um acordo com países com grandes florestas para cortar as emissões de gases do efeito estufa vindas do desmatamento, antecipando a decisão esperada para logo mais na COP 14. “É o mercado de carbono global que precisa ser usado para dar um incentivo aos países com florestas para que reduzam as taxas de desmatamento”, disse o secretário de energia e mudanças climáticas, Ed Miliband.

Como ainda estava em negociação na noite de ontem, houve resistência do governo em revelar o nome dos países que receberiam os recursos, porém, segundo reportagem do jornal britânico The Independent, Brasil, Indonésia, Papua Nova Guiné e alguns países da África estão entre os beneficiados.

Em uma coletiva de imprensa há pouco em Poznan, o ministro Carlos Minc deu sinais que parecem confirmar a inclusão do Brasil neste pacote, dizendo que o Reino Unido havia sinalizado ontem investimentos para a Amazônia.

Quando questionado ontem sobre o que os contribuintes britânicos achariam do repasse deste valor em um momento de stress econômico, Miliband disse que há um interesse econômico e social direto para os britânicos nesta medida, assim como um interesse moral em salvar o planeta. “Dado que as emissões do desmatamento respondem por 18% do total, se não fizermos algo com relação a isso, então eventos como o que vimos na minha região (Doncaster North) um ano atrás, com terríveis enchentes, irão acontecer com mais frequência”, afirmou.

**Fonte:** Carbono Brasil/[Publicado por suino.com](http://Publicado por suino.com)